

A woman with long dark hair and a large pink bow is seen from behind, looking towards the Eiffel Tower in Paris at night. The tower is illuminated with golden lights, and its reflection is visible in the water of the Seine River. The sky is a deep blue, and the overall scene is romantic and atmospheric.

Perdida em Paris

“Eu sempre fui uma adolescente muito sonhadora, com o coração cheio de esperança e um desejo muito forte de encontrar o verdadeiro sentido da minha vida. Deixei para trás minha rotina cansativa e fui em busca da felicidade. E Paris parecia ser o lugar perfeito para isso!”

Não é certo eu começar essa história com um “Era uma vez...” e sim com um sonho e uma conquista. A música sempre foi uma forma de me agradar e fazer eu me sentir mais viva, e me imaginar dentro de um mundo sem defeitos, mas não pense errado, a música para mim foi feita para escutar, para sentir a vibe! Não era meu dom cantar ou algo do tipo, para mim escutar internacionais era uma coisa surreal que fazia parte de mim! Bom, vamos retornar a história...

Desde criança gostava de escutar acordes e melodias, assim deixando eles me levarem por ritmos e batidas.. E foi com ela que achei o empurrão necessário para embarcar em uma aventura em Paris! Passei dias e dias pensando nas dias e dias pensando nas grandes possibilidades de viajar para o país que sempre quis, mas achei que seria impossível ficar diante da majestosa Torre Eiffel.

No entanto desistir nunca foi e nunca será uma opção para mim, mesmo com muitos problemas para batalhar eu tinha a grande certeza que nada seria impossível para mim! Só havia um único problema, minha família é muito humilde, sem dinheiro nem mesmo para as despesas básicas de casa, e sofríamos muito por isso...Era difícil pensar que meus pais iam em busca de cada centavo para me fazer feliz...Mas uma coisa eu tinha certeza, eu era a pessoa mais sortuda da vida por ter aqueles pais, eles me apoiavam em tudo! Então mesmo com todas as dificuldades seria possível sim conseguir o que queríamos! Decidi que eu precisava fazer algo extraordinário para mudar a situação e realizar meu desejo de conhecer Paris. Foi quando tive uma ideia brilhante: utilizar minha paixão pela música para fundos e tornar meu sonho realidade. Afinal, a música tem o poder de tocar as pessoas. Organizei um lugar beneficente em minha cidade natal, convidando meus artistas favoritos e arrecadando doações para a realização do meu sonho. . Foi uma tarefa difícil e demorada, mas acreditei que valeria a pena. Com muito empenho e dedicação, o concerto

foi um sucesso. E o prazer tão enorme escutar: “Parabéns pela iniciativa Lua Cooper, vai ajudar muito os seus pais” E com toda aquela arrecadação além de ganhar uma fama muito grande na cidade, eu pude comprar uma passagem para ir para Paris! era como se cada nota musical tivesse me guiado até esse momento! Eu iria embarcar naquele passeio não só por mim, mas também por todos, porque nunca fui tão grata a sociedade! E assim, com um bilhete de avião nas mãos e o coração cheio de gratidão, eu me preparei para partir à cidade dos meus sonhos. A jornada seria difícil, mas eu estava muito feliz em enfrentar cada obstáculo e viver feliz em cada momento em Paris. Passaram-se dias e dias, e finalmente chegou a hora mais esperada por mim! Eu não sabia pra que lado virar aquela noite, a alegria era muito grande! Novas amizades, novos aprendizados, pessoas, e....E era tanta coisa! Mas..Pensando bem, talvez eu estava ansiosa até demais, era melhor ir dormir...

A CHEGADA ep 2 :

Chegou o grande dia de despedida, as malas já estavam prontas e um grande voo me esperava em São Paulo. Eu não tinha muito de quem se despedir, era apenas meu pai e minha mãe, e mesmo sendo só deles senti uma dor no coração enorme em deixá-los..Mas eles sabiam que em Paris eu conseguiria muitas mais pessoas para entrarem na minha vida! Peguei minhas malas, fui até a porta da minha humilde casa, senti um aperto enorme no coração! Eu estava atrasada! Adiós Brasil, adiós casa, hola España!!! Enquanto o avião cruzava os céus em direção a Paris, minha mente cada vez mais próxima da Espanha mais emocionada, já estava me imaginando tirando fotos e gravando vídeos na arte de Paris! Eu estava sentindo uma mistura de empolgação, ansiedade e um toque de nostalgia por deixar para trás tudo o que eu já era de costume eu viver. estava prestes a vivenciar uma jornada que mudaria minha vida pra sempre.Porém, eu ainda não me sentia muito segura em viver sozinha, estava sentindo uma angústia bem no fundo de mim no meio de toda aquela empolgação

nada me fazia descobrir do que se tratava..

Ao chegar em Paris, fui recebida pelas luzes que envolviam a cidade. As ruas estavam cheias de pessoas apaixonadas pela cultura, arte e gastronomia. Cada esquina parecia contar uma história diferente, e eu estava ali para conhecer todas elas. E mais, nos primeiros dias, enquanto explorava a cidade, conheci pessoas incríveis que tinham as mesmas paixões que eu tinha. Conheci mais álbuns de cantores ! Conheci também o esporte, eu me dei muito bem com aquilo! Seria um novo hobby apaixonante que eu tinha conhecido?! Será que futuramente eu me tornaria uma atleta? Uma bióloga talvez? Uma cientista? Ah..Eu estava ainda no 2º ano do ensino médio, eu tinha muito tempo ainda para pensar nisso. E nesse tempo que eu ainda tinha, gastei todo ele conhecendo muitas coisas! Tudo estava ótimo! Ou talvez, não...Algo estava faltando naquele lugar. Apesar de toda a empolgação e alegria de estar em Paris, eu sentia a ausência daqueles que sempre estiveram ao meu lado: meus pais. O amor e apoio deles eram como um algo que me dava o grande impulso a perseguir meus sonhos.

A saudade apertava meu coração a cada lembrança deles. Foi então que tive uma ideia. Decidi enviar uma mensagem para meus pais contando sobre minhas aventuras e compartilhando a felicidade que Paris estava me dando. Em cada palavra, falar o quanto eles eram importantes para mim e como sua presença estava sempre comigo, mesmo a quilômetros de distância. Os dias se transformaram em semanas e, finalmente, em meses. Enquanto eu explorava Paris, descobri a importância de abraçar cada momento com gratidão. A cidade se tornou minha professora, me ensinou a valorizar as pequenas coisas, o som das folhas ao serem pisadas nas ruas estreitas e a luz do sol que refletia nas águas do rio. Aquele lugar era como realmente eu imaginava! Mas um problema que envolvia meus pais ainda não tinha se resolvido. Passaram muitos dias e eles não haviam respondido às mensagens que eu tinha mandado... Fiquei muito preocupada, pensei que pudesse ter acontecido alguma coisa... Fazia quase 1 semana que não tinha quem me respondesse, foi aí que decidi que iria ver o que poderia ter acontecido com a pequena cidade onde moramos,

e essa foi a melhor ideia que eu tive e que me deu as informações exatas do que tinha de acontecer. Havia caído pedras como meteoros, e muito infelizmente havia matado 90% da população, e ali envolvia nomes dos indivíduos mortos, e entre eles nomes que chamaram a minha atenção estavam ali..Mamãe e papai haviam passado por aquele terror...Eu paralisei naquele momento, não poderia ser real...Eu não tinha mais ninguém para me acolher, minha únicas companhias morreram..E pensar que nunca mais poderia ver meu pai e minha mãe? O que eu fiz para merecer tudo isso? Nesse momento fui correndo para o quarto da minha pousada da escola. Percebi que o vento que batia em meu rosto já não me divertia tanto como a 5 minutos atrás, o som das folhas sendo pisadas por mim já não era tão mais interessante, tudo entristeceu,então não era mais possível ver o sol refletindo na água, para mim estava tudo cinza e sem graça o que me importava mesmo era chegar na pousada e desabar no chão. Eu corri muito, os postes de luzes falhavam, e não havia ninguém na rua, era apenas eu e a música que tocava nos meus ouvidos.

O tempo passava a cada piscada que eu dava. E era impossível se conformar com aquilo, para desabafar contei para minha colega de quarto, nem se quer ela se importou comigo, disse que eu queria chamar a atenção falando aquilo! E o pior, ela não falou isso só para mim ela contou para quase a escola inteira que eu estava inventando mentiras para chamar atenção! Como o mundo pode ser tão cruel? E como eu queria chamar atenção se ela puxou o assunto por eu estar triste? Eu achei que iria me dar uma motivação, conselhos, mas nem isso. Achei que a minha vida só iria melhorar de um tempo para cá, mas pelo jeito meu pensamento era falso. Já eram umas 3:30 da manhã, eu estava com insônia, não parava de pensar em tudo o que estava acontecendo. Sentimentos habitavam em mim, era uma mistura de raiva, com ansiedade, e uma tristeza imensa, não conseguia parar de chorar. Mas finalmente dormi, me entupi de remédios para conseguir relaxar. No dia seguinte me deparei na frente do espelho o quão estranha eu estava, olheira, cabelo bagunçado, eu estava pálida, com sono, e tudo o que se imaginar, mas mesmo assim fui para a aula, ou melhor, show dos horrores,

porque a cada pessoa que eu passava era uma piada diferente sobre mim, não sei porque toda aquela implicância comigo, nunca fiz nada para ninguém. Desesperada e triste corri por aqueles corredores como nunca! Foi quando algum aluno colocou um pé na minha frente fazendo eu tropeçar e cair; lágrimas escorriam pelo meu rosto, e para ninguém ver, ainda caída no chão coloquei meus braços a frente do meu rosto para não passar mais vergonha ao me verem chorar. Senti então alguém tocando em minhas mãos; com medo, tirei os braços lentamente de meu rosto e avistei um quinteto de pessoas muito simpáticas que vieram falar comigo:

-Oii, está tudo bem? Vem, levanta, vamos ao banheiro para lavar seu rosto.

Este momento achei que a menina estava fazendo alguma piada comigo, então me recusei, elas me puxaram pelas mãos:

-Não precisa ficar com medo, queremos ser seus amigos. Ficamos sabendo sobre o que aconteceu com você...Nós sentimos muito mesmo! E novamente caí em lágrimas só de lembrar dos meus pais. Mas a menina correu com as mãos dadas comigo até o

banheiro, e assim as 3 pessoas que estavam junto da menina foram atrás. O grupo era formado por três meninas e dois meninos (Anne, Jully, Lenna, Theo, Matheo) e agora por mim, Lua Cooper. Todos foram muito legais comigo e me acolheram, achei muito gentil da parte deles por me ajudarem quando mais precisei. E uma coisa que tocou muito meu coração foi quando eles me consideraram como “amiga” deles; sabe quando você se sente uma pessoa muito importante, acolhida, gentil, educada, legal, entre outras mil e uma coisas boas? Eu não conseguia definir se estava na melhor ou pior fase da minha vida porque era tanta coisa ruim mas ao mesmo tempo tudo se acertava e me deixava bem, que sequência de emoções são essas?

Jully convenceu a diretora da escola a deixar eu ser colega de quarto delas. Nunca fui tão feliz! Depois que conheci eles, os dias tinham sido ótimos com eles ao meu lado. Mas nada ainda tirava o fato que eu ainda estava super triste com a situação dos meus pais, nada mudaria meu jeito de pensar sobre aquilo. Mas de qualquer forma eu estava melhor que antes, pareciam que anjos tomavam conta de mim na

minha pior fase, eu era tão grata a meus novos amigos! Inclusive eles iriam assistir todos os meus jogos Já me imaginava fazendo vários saques, ataques, levantamentos, e após isso ganhar o grande prêmio de melhor da jogada, assim também era uma forma de provar que eu não era tudo aquilo que pensavam sobre mim, meus amigos já falaram para mim parar de pensar nas pessoas que me fazem mal, e sim pensar em mim, eu concordava completamente, mas às vezes é difícil esconder o rancor e a angústia. E acredite se quiser, eu nunca fui dessas que rebate com uma pessoa quando ela faz mal a você, mas a partir de agora comecei a ser, e nada vai me impedir de tentar ser feliz sendo do meu jeito, porque por mais que eu seja quieta eu possa ser a mais perigosa, porque além do silêncio, eu observo tudo e todos que estão a minha volta.

O campeonato foi um sucesso!Joguei muito bem! Nós ganhamos e com um grande troféu em minhas mãos e uma medalha com uma coloração que poderia servir de espelho de tão brilhante em cima do meu pescoço voltei para escola feliz, pulando de alegria! Queria que meus pais pudessem ter visto

sucesso, tenho certeza que eles iriam amar. Mas sei que tudo o que conquistei hoje foi por causa deles, que estiveram comigo em tudo o que precisei! Apenas na entrada da escola já ganhei vários elogios, aquilo me deixou muito bem! Mas também não pude deixar de notar os olhares feios vindo diretamente para mim. É óbvio que seriam das pessoas mais chatas que podem existir naquela escola. Mia, Emma, John, Emily e Richard, o quinteto da escola mais insuportável.

Sinceramente, eles só não foram expulsos ainda porque são privilegiados na escola, compram provas de outros alunos para conseguirem notas boas e não terem chance de sair de lá. E ninguém conta isso para os diretores porque todos costumam ter medo deles, dizem que eles fazem coisas piores se alguém dedurar algo sobre, então nunca ninguém fez nada com eles. Três daquele grupo Emilly, Mia e Emma, eram quem dividiam o quarto comigo não faz 1 mês, elas eram bagunceiras, viviam enchendo o saco, chamando o resto do grupinho pro quarto e me

atormentavam o dia inteiro me zoando por qualquer coisa que eu fizesse. Não tinha quem aguentasse, aquele menos de 1 mês com elas me fez pensar que fosse uma eternidade. O problema é que elas só pensam em si mesmas, maquiagem, unhas, rosto, dinheiro, mimos, etc. Aquele quinteto possui poderes sobrenaturais, isso está certo, mas não é essa parte que me preocupa. Aquele grupo não tem empatia por ninguém, trata os outros como peças de um tabuleiro. Já tinha acontecido muitas coisas naquele colégio, muita coisa fora do normal, mas nada que me preocupava mais do que essas pessoas sem coração. Eu não queria ser hostil ou grosseiro, mas eles faziam de tudo para me perturbar nas aulas, de tudo para chatear e desrespeitar os colegas e os professores. Cheguei ao um ponto que decidi que não é o suficiente eu apenas fazer só algumas amizades, eu tinha que sair mais, se divertir, saber viver, mas com limites, e eu sei que tenho maturidade o suficiente, nunca vou chegar ao ponto daquele grupo que vive de roubos e intimidando pessoas. Quando estava refletindo sobre todo aquele assunto, Anne, Jully, Lenna, Theo e Matheo, vieram correndo em

ao nosso quarto, mas aqueles fones que permaneciam nos meus ouvidos no volume máximo não me permitia escutar eles me chamando do outro lado da porta trancada. O tempo passava e passava e nada de eu escutar eles chamarem,, até que eu começo a escutar barulhos altos,, assustada tirei os fones e me deparei com eles pulando a janela da varanda da escola dando a entrada até o local onde eles me encontrariam, até eu perceber que eram eles tentando falar comigo, já me vi do outro lado do quarto pensando que um massacre pudesse estar acontecendo logo dentro do meu quarto, mas estava enganada. Eles tinham vindo me convidar para um super baile de outono que aconteceria sorriam e pareciam muito felizes ao escutar minha resposta, me encorajaram e disseram que estava tudo programado, mas que eu teria que preparar um vestido lindo, na escola. Disseram que todos estariam lá, e que os meus amigos já estavam aguardando minha confirmação. Claro que todas as emoções se confundiam dentro de mim, mas não poderia perder essa oportunidade, uma festa tão legal, com todos os meus amigos, e quem sabe a

chance de poder conhecer pessoas novas querendo a minha amizade? 'Vou!' Respondi, sem pensar duas vezes. Eles sorriam e pareciam muito felizes ao escutar minha resposta, me encorajaram e disseram que estava tudo programado, mas que eu teria que preparar um vestido lindo, pois a festa teria um grande prêmio para o melhor do baile, valendo tanto como roupa, humildade, lealdade, etc. Aquele que ganhasse como rainha do baile com certeza teria uma popularidade imensa na escola, gerando novas amizades e oportunidades. E agora me diz, quem não gostaria de se tornar rei ou rainha daquela festa? Ao falarem isso me desesperei, não queria ter que passar vergonha alheia em último lugar daquele placar. . Já não bastava tudo o que estava acontecendo comigo, não queria ter mais problemas, rapidamente pedi para que me tirassem da lista, mas eles haviam escrito meu nome a caneta permanente," uma vez escrito nunca mais retirado" disse Theo me forçando a ir. "Não se preocupe Lua, vamos te ajudar a achar uma ótima veste para você arrasar! Nada vai acontecer com você! Apenas se arrume porque às 19 horas vamos

á melhor loja de roupas do mundo!” prometeu Lenna. O baile seria daqui 1 SEMANA, imagina o nervoso que passei? Preocupada e ansiosa comecei a me arrumar ao mesmo tempo das meninas para eu e meus amigos irmos achar roupas para cada um de nós. “Lembre-se de se vestir bem para ir para lá, é uma loja de grife e chique, não podemos ir de qualquer jeito.” disse Jully brincando mas nem tanto. Faltando apenas 10 minutos do combinado ficamos prontas. Descemos e encontramos os meninos nos esperando para partir para a tal loja. Enquanto Thomas dirigia lentamente eu percebia que o caminho era longo, mas surpreendente. Com os fones nos meus ouvidos sem dar muita atenção sobre o que eles conversavam e olhando fixamente para fora da janela a cada quarteirão que eu passava eu me apaixonava cada vez mais por aquela cidade, saber que consegui conquistar meu maior sonho me deixava aliviada. Assim que chegamos à luxuosa loja de grife, fomos recebidos por um ambiente repleto de elegância. Olhei ao redor, maravilhada com aquelas peças folhadas a ouro, aquelas decorações, aqueles vestidos, ternos, era tudo tão lindo! No entanto, a

realidade da minha situação financeira começou a pesar em meus pensamentos. Enquanto minhas amigas escolhiam vestidos deslumbrantes e experimentavam diferentes modelos, eu me via limitada pelas etiquetas de preço. Era difícil encontrar algo que se encaixasse no meu orçamento apertado. A sensação de ser a estranha da escola, a única que não poderia se permitir um vestido de grife, me deixava um pouco desconfortável. Mesmo assim, eu não desisti. Eu andava cuidadosamente passando as mãos pelos vestidos que estavam pendurados em seus cabides, em busca de uma opção mais simples, procurando por um vestido que pudesse mostrar minha personalidade única e meu estilo próprio. Encontrei um modelo simples, mas elegante, que parecia se encaixar perfeitamente com quem eu era. Enquanto experimentava o vestido no provador, senti uma mistura de emoções. Por um lado, eu tinha medo, por não poder ter acesso às mesmas opções luxuosas das minhas amigas. e na escola rirem de mim. Por outro lado, senti uma força interior crescendo dentro de mim, lembrando-me de que a verdadeira beleza não está apenas nas roupas

que vestimos, mas sim na nossa confiança e bondade. Naquela loja minha melhor versão menos desastrada permanecia em mim naquele momento, porque o medo de tropeçar e cair naquele chão liso e chique era grande. E eu não duvidava nem um pouco disso. Ao sair do provador e mostrar o vestido para os meus amigos, percebi então seus olhares um pouco desanimados, “Olha Lua..É lindo! Mas você não acha que ele está um pouco....Simples?Ele é inteiro branco e sem detalhes..” Respondeu Matheo com sinceridade. “Ele não vai ficar assim, concordo que é simples, mas ele vai ficar mais bonito e chique depois, vou usar minhas técnicas de costura que aprendi com a minha mãe.” respondi confiante. Eles reconheceram então que a verdadeira beleza vai além das marcas e dos preços altos. Eu estava pronta para enfrentar o baile com meu vestido simples, mas cheio de personalidade, sabendo que não importava o resultado dos votos no final da noite. Eu já me sentia uma vencedora por ser fiel a mim mesma.

Saímos de lá com sacolas deslumbrantes e coloridas.Chegamos ao dormitório e começamos a olhar a roupa de cada um. Eram lindas! Os vestidos

das meninas solto, branco com alguns detalhes folhados a ouro faziam meus olhos brilharem mais do que a luz que estava em cima de nós. Eu iria deixar meu vestido o mais lindo possível, eu comprei tudo o tivesse em um valor bom para deixar aquele vestido o mais lindo do baile. Naquela noite, enquanto trabalhava no meu vestido, eu sentia um nervoso grande. Por um lado, havia uma pequena insegurança sobre como ele seria recebido pelos outros. Mas por outro lado, sentia uma enorme confiança na minha capacidade de transformar algo simples em algo bonito. Lembrei naquele momento do meu pai, que sempre me ensinou a saber viver sempre usando a criatividade, e ele dizia que não importa o que outros vão achar e sim o que conseguimos fazer para se sentir bem sendo você mesmo. Com cada ponto de costura, cada detalhe adicionado, eu estava colocando um pedaço de mim mesma naquele vestido. Ele me lembrava muito, eu conseguia me ver perfeitamente nele. Enquanto trabalhava, meus amigos estavam ao meu lado, oferecendo ajuda elogiando minha costura. Estava ficando lindo, faltavam poucos detalhes para ficar

perfeito!

Quando finalmente terminei meu vestido, fiquei com muita satisfação e empolgação. Eu tinha certeza que ia ser o único com toques especiais que o tornava meu. Ninguém viu o resultado do meu vestido, estava tão tarde que todos haviam ido dormir, e eu também já estava muito cansada, escondi o vestido para só verem no famoso dia e fui me deitar. Antes de dormir, escutei minha playlist favorita que fazia me sentir em outro mundo. E como de costume, coloquei meus fones, fechei os olhos e peguei-me imaginando como eu estaria no dia do baile. Uma musica bem rápida e animada, e enquanto eu e meus amigos dançava-mos pessoas ao nosso redor apontavam para meu vestido e o elogiavam. Seria um sonho se tudo o que penso antes de dormir se tornasse realidade...Era o grande dia, o mais esperado pela escola e o menos esperado por mim. Nunca tinha visto aquela escola tão animada, daquele lugar apenas eu queria que o tempo não passasse, por mais que parecesse que eu estava SUPER empolgada, minha preocupação persistia. "Será que o vestido está bonito como o deixei? Ainda não chegou aos pés daqueles vestidos

da loja de grife, está horrível!", "Ok, calma, você não tem culpa. Foi você quem fez. Para uma menina de 18 anos ter confeccionado um vestido sozinha, está ótimo!", "Mas ainda não está bonito o suficiente..."

A cada passo que eu dava ao me arrumar sentia uma pressão em mim mesma, era como se cada movimento que eu iniciasse começava a incerteza e a desconfiança de mim mesma, mas eu tinha que saber que, no final, seria a simplicidade que iria brilhar muito mais do que um vestido chique. Faltavam apenas 10 minutos para a festa começar, eu estava pronta, indecisa se iria ou não me olhei no espelho do quarto, percebi que nunca tinha me visto tão bonita antes, pensar que eu consegui me deixar tão linda como nunca sozinha me deu forças. As únicas vezes que me vi bonita na vida eram quando minha mãe e meu pai faziam penteados em meus fios de cabelos lisos e complicados de lidar, quando minha mãe personalizava suas próprias roupas para me dar orgulho e ego, quando meus pais passavam em minha boca o batom simples mas bonito em meus lábios, aquilo me tocou porque comecei a perceber que já era independente de mim mesma,

me tornei adulta naquele exato momento, mesmo sabendo que tenho meus desastres.

Nos corredores da escola para o salão de festas, vi que várias pessoas também haviam colocado pequenos detalhes a mão em suas roupas, não era apenas eu que tive o orgulho de perceber que a satisfação não precisava ser comprada, ela também pode ser criada com um pedaço de si mesmo.

No caminho acabei encontrando Anne, que me guiou até o resto dos nossos amigos. Daquele tempo em diante só fui capaz de escutar elogios ao meu vestido confeccionado por mim mesma. as meninas ficaram em choque ao me ver. Eu estava tão feliz! E naquele momento tinha percebido que algo que li em um livro era o que eu estava vivenciando:

"E no final de tudo é você com você mesma. O que os outros pensam sobre você faz tanta diferença na sua vida quanto uma bicicleta faz diferença na vida de um peixe. Se preocupar com o que os outros pensam diminui drasticamente a sua felicidade, porque te afasta cada vez mais de quem você é. Se você muda a si mesmo por causa do pensamento alheio, além de

se tornar alguém artificial, continuará insatisfeito, porque os outros continuarão pensando e falando mal de você e sempre encontrarão algo para criticar. Isso se torna um ciclo sem fim. Essa é a sua vida, preocupe-se com o que você pensa dela, com a sua felicidade e a sua própria satisfação. Apenas isto pode indicar se você precisa de uma mudança e se está no caminho certo ou errado.”- Iria Horn poeta.

Me diverti o máximo enquanto era possível, dancei, gritei, aproveitei e logicamente me emocionei com as musicas. Eu não queria que aquilo acabasse nunca mais!

A hora de chamar o rei/rainha do baile havia chegado. Eu comecei a soar frio, será que eu tinha chance de poder ganhar um desses prêmios? Fiquei calma e apenas escutei o que o diretor da escola dizia antes de anunciar o ganhador do prêmio:

"Queridos alunos, todos vocês sabem que esse ano tem sido um pouco mais complicado para fazer festase agrados para vocês, mas com muito esforço a escola be someone, conseguiu realizar mais uma festa antes das férias do meio do ano letivo acabar. E queria muito dizer que idependentemente desse

resultado que está em minhas mãos, todos vocês são merecedores. Tanto pelas pessoas que vocês são, quanto pelo esforço nos estudos durante esse ano até agora. Portanto, não fique triste pelo resultado, o que importa é que vocês continuem assim, dedicados! E o resultado dessa noite não é apenas 1 pessoa, mas sim 3. Venham até aqui Hana, Louis e Lua Cooper." Eu congelei. Fiquei paralisada ao escutar meu nome.

Hana e Louis eram 2 pessoas super gentis que eu havia conhecido naquela festa. Que como eu, também pareciam ter personalizado suas próprias roupas.

Subimos ao palco, colocaram a coroa por cima o meu penteado e senti um misto de emoções. A plateia aplaudia e eu me sentia como se estivesse em um sonho. Olhei para Hana e Louis ao meu lado, e vi o brilho nos olhos deles, era como se estivéssemos compartilhando um momento único juntos. A sensação de orgulho e gratidão tomou conta de mim. Enquanto caminhávamos pelo palco, acenando para a plateia, percebi o quanto esse momento representava não apenas uma conquista pessoal, mas também a união e o apoio que tínhamos uns pelos outros. A noite estava repleta de emoção e significado, e

sabia que aquele momento ficaria marcado para sempre em nossas memórias. Do alto daquele palco, avistei meus leais amigos, torcendo por mim como ninguém mais. Tudo parecia perfeito! No entanto, a perfeição dura pouco, notei que um minuto após o anúncio dos resultados. Enquanto o diretor se preparava para justificar nossa merecida coroa, percebi a subida ao palco de Mia, Emma, John, Emily e Richard — o insuportável quinteto mencionado no início do meu relato —, visivelmente inconformados. Acusaram-me de roubo e proclamaram uma injustiça em nossa vitória, alegando que éramos fracos por termos feito nossas roupas em casa e ainda dependermos de nossos familiares para sobreviver. Absurdo! Qual o problema em buscar inspiração e confeccionar suas próprias vestimentas, seguindo sua felicidade? Nada além de mera intolerância. O diretor, sem paciência, pegou o microfone, e começou a falar mais uma vez: "Caros alunos, peço desculpas pela interrupção. Este é um momento de muitas comemorações e reconhecimento do talento e esforço de todos os participantes. A competição foi